

«Procuro pintar algo dos espaços, dos ritmos, dos movimentos das coisas»

Maria Helena Vieira da Silva

ESTRANHEZ



## NESTA EDIÇÃO

A NOSSA CAPA - Maria Helena Vieira da Silva .....	P. 3
O CIENTISTA DO MÊS — João Maguejo .....	P. 4
MASTERCLASS .....	P. 5
Brevíssimas .....	P. 6
Imagine — poema em inglês .....	P. 7
No Centenário da Implantação da República .....	P. 7
Pelo Prazer de Ler... ..	P. 8
Os Direitos Inalienáveis do leitor .....	P. 9
Ler na Adolescência .....	P. 9
Centro de Novas Oportunidades — Entrega de Diplomas .....	P. 10
Oficina de Escrita — Carta da Anorexia Nervosa .....	P. 12
Das actividades do G.A.A. ....	P. 13
Oficina de escrita – Can Advertisements Cause Bullying? .....	P. 14
Ao encontro do Mundo do Teatro .....	P. 14
O Teatro vem à Escola (das actividades do G.A.A.) .....	P.15
Oficina de escrita — Entrevista a Telmo Pais .....	P.16
Alguns Eventos .....	P.18
Francisquíadas 2010 .....	P. 20
NÚCLEO DO AMBIENTE .....	P. 22
As Páscoas do Passado (Texto de opinião) .....	P.25
Ler é um Prazer .....	P. 26
Dois Livros para Ler .....	P. 29
Curiosidades .....	P. 30
As Nossa Receitas (Endivas) .....	P. 31

## A ESTRAFÊGUE

agradece a colaboração de todos os que , com os  
seus textos, permitem que ela exista.

Continuamos a contar convosco!



## Maria Helena Vieira da Silva

**1908:** Nasce em Lisboa, Maria Helena Vieira da Silva, filha única do embaixador Marcos Vieira da Silva e de sua mulher, Maria Graça.

**1919:** Estuda desenho e pintura em Lisboa. Dedica-se à escultura e interessa-se pela literatura e pela música.

**1928:** Parte para Paris onde estuda escultura nas academias «La Grande Chaumière» e «Scandinave», dedicando-se, pouco tempo depois, à pintura e à gravura.

**1929:** Estuda pintura com Dufresne, Waroquier e Friesz. Pratica gravura e frequenta a academia de Fernand Léger.

**1932:** Inicia uma longa fase de descobertas e de reflexão, explorando a importância da repetição, das perspectivas, das malhas e dos quadrados. É o início da pintura abstracta que faz dela uma pintora de vanguarda. Datam deste período quadros como *La Chambre à carreaux*, *Composition* e *L'Atelier*.

**1933:** António Pedro, escritor, pintor e encenador, organiza a sua exposição em Lisboa, na Galeria UP. A pintora instala-se temporariamente em Portugal.

**1939:** Decide viver em Lisboa com o marido, o pintor húngaro Arpad Szênes. Mal-amada pelo regime salazarista, refugia-se em S. Paulo (Brasil).

**1940:** No Brasil, as saudades de Paris levam-na a criar as célebres obras *Le Métro* e *La Partie d'échecs*. Convive com os poetas Murilo Mendes e Cecília Meireles que a ajudam a expor e a difundir a sua obra nem sempre bem compreendida. O seu ateliê em S. Paulo torna-se um ponto de encontro de artistas plásticos que são fortemente influenciados pelo casal Vieira da Silva-Szenes.

**1946:** Expõe as suas obras individualmente na Galeria Marian Willard, em Nova Iorque, com a ajuda de Jeanne Bucher.

**1947:** Regressa a Paris e inicia uma nova fase de pintura, dando à luz obras como *La Bibliothèque* e *Gare Saint-Lazare*, que fazem dela uma das principais figuras do Abstraccionismo Lírico da Escola de Paris. As exposições sucedem-se por todo o mundo.

**1948:** O Estado francês adquire algumas obras da pintora. O crítico de arte Guy Weelen interessa-se profundamente pela sua obra.

**1953:** Recebe um prémio na Bienal de S. Paulo e, a partir daí, passa a ser reconhecida e agraciada internacionalmente.

**1956:** Naturaliza-se francesa, juntamente com o seu marido, e passa a viver definitivamente na casa-ateliê da rua Abbé Carton.

**1961:** Até 1968, produz importantes obras tais como *L'Été* (1961), *L'Entreprise Impossible* (1961/67), *Au fur et à mesure* (1965), *Bibliothèque* (1966) e *Mai 68* (1968).

**1970:** A Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa) organiza uma retrospectiva de toda a sua obra que é exibida pelos grandes museus da Europa.

**1982:** Agustina Bessa-Luís publica uma biografia da pintora.

**1985:** Morre Arpad Szenes no seu Ateliê.

**1988:** É agradecida com a *Medalha da Cidade de Lisboa*, a *Ordem do Mérito* (França) e a *Grande Cruz da Ordem da Liberdade*.

**1989:** Vem a Lisboa para a inauguração do painel de azulejos na estação de Metro da Cidade Universitária (Lisboa) e estabelece um protocolo para a criação da Fundação Arpad Szenes-Vieira da Silva.

**1991:** É promovida ao grau de Cavaleiro da Legião de Honra. Expõe na Fundação Juan March em Madrid.

**1992:** Morre em Paris, no dia 6 de Março.



**A pintora no Brasil**



**La Partie d'échecs (1943)**



**Bibliothèque (1966)**





## O CIENTISTA DO MÊS

### JOÃO MAGUEIJO

João Magueijo nasceu em Évora há 35 anos.

Licenciou-se em Física, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa com 18 valores. Actualmente, é professor de Física Teórica no *Imperial College* de Londres, onde foi durante três anos *Research Fellow* (investigador) da Royal Society. Foi cientista convidado das Universidades da Califórnia em Berkeley e de Princeton, tendo-se doutorado em Física Teórica na Universidade de Cambridge.

Em física basta dizer-se a palavra "luz" para que todos entoem "nada se move mais depressa do que a luz" — o que é de facto verdade. Mas a luz tem outra propriedade espantosa: propaga-se no vácuo a uma velocidade constante, que é uma das constantes da natureza, normalmente representada por  $C$  ( $C = 300$  mil quilómetros por segundo). Esta ideia foi consagrada por Einstein na sua teoria da relatividade restrita e é um dos pilares da física moderna. Mas se não for correcta?



Aos 33 anos de idade, João Magueijo tornou-se mundialmente conhecido quando abalou a comunidade científica internacional ao contestar o segundo postulado da teoria de Albert Einstein, em que afirma que a velocidade da luz no vácuo é constante. As suas radicais ideias têm despertado ódios e paixões entre a comunidade científica.

### UNIVERSO DIVIDIDO

Refutando o segundo postulado de Einstein e partindo do princípio que o universo está dividido em zonas ou horizontes estranhos entre si mas homogéneos, o cosmólogo aponta a solução da teoria da inflação. "Satisfaz a teoria da relatividade, mas introduz o inflatão, que tem a propriedade de fazer com que o universo se expanda mais depressa", afirmou. Só a observação dos quasares "pode provar ou refutar a teoria" da velocidade variável da luz, revelou João Magueijo. Esta será agora a sua "prova dos nove". As nuvens de poeiras, quando de frente para os quasares (focos de luz) conseguem medir a velocidade da luz em diferentes tempos do passado. Sendo assim, e depois de muitas medições, será possível constatar se tem ou não havido variação. Se a resposta for afirmativa, João Magueijo pode ter aberto um novo caminho na física.





No passado dia 3 de Março de 2010, realizou-se na Universidade do Algarve mais um **International Masterclass in Physics - "Hands on Particle Physics"** que, este ano, contou com a participação de 4 alunas da nossa escola, a Ana Rita Silva, a Catarina Mascote, a Maria Sousa e a Mónica Lopes.

O **MasterClass** tem como objectivos promover o contacto com o ambiente de investigação científica realizada na área da Física e dar a conhecer aos jovens o ciclo típico da actividade de um cientista: aprendizagem, experimentação, discussão e apresentação de resultados e, no final, auto-avaliação).



De acordo com o programa do evento, pela manhã, houve três palestras sobre a Física das Partículas, proferidas por docentes da Universidade do Algarve e do Laboratório de Investigação de Partículas.

Na parte da tarde, as alunas realizaram uma actividade de investigação a partir de dados recolhidos pelo antigo acelerador de partículas (LEP) do CERN em Genebra, Suíça.

Posteriormente, tiveram a possibilidade de interagir com investigadores do CERN e comparar os resultados obtidos das suas investigações com os dos alunos de escolas secundárias dos Estados Unidos, da Polónia, da Itália e da França.



João Tavares (Professor)





## Brevíssimas...

### Novo portal da nossa escola



O portal da Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes ([www.esffl.pt](http://www.esffl.pt)) foi renovado. Com uma nova face e com conteúdos reforçados, o novo portal está com um visual mais moderno, mais arrumado, mais simples e mais flexível.

O portal integra o acesso a diversos serviços – notícias, vídeos, apoio on-line, catálogo da biblioteca escolar, documentos, informação escolar relativa aos alunos – que torna mais fácil e estimulante o processo de ensino/aprendizagem procurando ir de encontro às novas tendências da sociedade da informação e comunicação.

Com a modernização do portal, a ESFFL, dá um passo decisivo no sentido de potencializar a comunicação, informação e interacção da e na comunidade escolar.

### Semana e.Skills

A *Semana e.Skills Portugal* — que decorreu entre 10 e 13 de Março — é uma iniciativa, a nível nacional, que visa reforçar as competências digitais da população, particularmente dos estudantes dos ensinos Básico e Secundário.

A nossa escola também aderiu à iniciativa, promovendo algumas actividades que decorreram nos dias 10 e 11. Assim, no primeiro dia, os alunos do 10º K puderam assistir a uma sessão de apresentação da Prova de Aptidão Profissional e “Segurança na Internet”, dinamizada pelo aluno Emanuel Claudina do 12º J. No dia seguinte, a professora Teresa Costa, Coordenadora da nossa Biblioteca, desenvolveu o tema “Bibliografia de documentos electrónicos” numa sessão destinada aos alunos do 12º K.

Décio Viegas (Professor)



## “Imagine”

Imagine if life was different,  
Imagine how it could be,  
Instead of closing our eyes,  
We would always have something to see,

Imagine all dead people were to live,  
To live on this special day,  
That would be a feeling,  
Which could erase my pain away,

Imagine I could talk to HIM,  
What would I say?  
I would tell him I'm happy,  
And that my happiness is to stay,

Imagine I could tell him everything,  
Imagine I was with dad,  
The fact that it's only imagination,

Makes me really sad,

I always imagine you're here,  
Always by my side,  
You're everything dad,  
You're my blood, my pride,

Happy Father's Day,  
Just imagine my tears aren't real,  
God took you away from us,  
Imagine it's not real,

Imagine...

Vasco Andrade (Aluno do 12º C)



## CENTENÁRIO DA IMPLANTAÇÃO DA REPÚBLICA

Nos finais do século XIX e início do século XX, a luta contra o regime monárquico era feroz e tudo servia para satirizar a família real, a Igreja, as figuras do regime monárquico...

Em todo o lado se distribuíam folhetos — tão em voga na época — com quadras de sabor popular que ridicularizavam todos aqueles que representavam o regime deposto. Aqui vos deixamos alguns desses versos sobre Paiva Couceiro:

Lá vem o Paiva Couceiro  
Com sua gente aguerrida,  
Quer ser herói o brejeiro  
Mas já perdeu a partida!

Ó Balance, balance,  
Balance sem ser real,  
O Couceiro quer dar coices  
Cá dentro de Portugal

Tem fidalgos destemidos  
Que por damas são armados  
É que vêm resolvidos  
A morrer santificados...

Ó balance, balance,  
O Couceiro é general,  
E vem montado num frade  
Fazer guerra a Portugal!...

Ó Paiva queres um conselho  
Repara que não é peta  
Fica a roer n'um chavelho  
Vae despir essa fardeta.

Ó balance, balance.  
Conspiradores pataratas,  
Mandem o Paiva a Palmella  
Vocês vão cavar batatas!...

In *Século Ilustrado*, 31.10.1910

Rute Morais (Formadora CP)





# PELO PRAZER DE LER...

Deambulei pela sala, quando soube da minha tarefa. Não era minha intenção aceder tão facilmente ao poder da leitura! Mas isso alterou-se e mudou a minha maneira de viver, a minha técnica de voar pelo pensamento.

Não era o primeiro livro que lia. Contudo, o título era a força, a luta de nós próprios contra o mundo. A partir daquele título, todos os outros passaram a ser simples. Aquele era a essência do meu ser, a realidade que habitava dentro de mim. Por isso, quando me foi proposta a leitura da obra *Os Maias*, nem pestanejei. Afinal os livros eram frutos de sabedoria. Sabia, porém, que tinha o direito de vaguear pelas ruas da incerteza, e optar por não ler...

Talvez pela capa ser tão triste e melancólica, sem o abrir, imaginei que aquela obra iria enriquecer o sujeito que habitava em mim.

Pensava que, naquela noite em que li a primeira página, iria parar, mas, pelo contrário, as imagens de toda a narrativa encaixavam na minha mente e desenhavam o espelho da luz da vida!



Reflecti e impressionei-me com a genialidade daquele romancista! Eça de Queirós tinha-se tornado o juiz da sociedade ao criticar a alta burguesia oitocentista, e fatalista ao retratar o final trágico das personagens.

Licenciado em Direito, serviu-se da sua capacidade crítica para enfatizar a situação decadente do país; retratou em toda a obra o amor intenso e voraz, contudo trágico, não só pelas relações de incesto entre dois irmãos, Carlos e Maria Eduarda, como pela relação de Pedro da Maia e Maria Monforte.

Aparentemente, a expressividade da capa era o direito à recusa da leitura do livro, mas todas as personagens, ao se assemelharem à sociedade actual, tornam este romance, não numa incógnita na equação para a descoberta da felicidade, mas, através da sua análise, revelam que o mundo das letras é mais que uma mera suposição, é a palavra - chave para ir ao tesouro de cada um; é a oportunidade de mudança. Afinal todos buscamos o essencial para alcançar a sabedoria, todos nós buscamos a igualdade de oportunidades que neste mundo se continua a esconder por detrás de todas as Constituições, que se continua a encobrir nos caracteres dos computadores dos mais jovens, que desaparece sob o poder monetário! Todos nós esperamos que a igualdade se torne mais forte do que a ambição, que o egoísmo e a discriminação! Todos habitamos o mesmo planeta, todos nós somos dignos de obter as moléculas necessárias à vida!



# OS DIREITOS INALIENÁVEIS DO LEITOR

1. O direito de não ler.
2. O direito de saltar páginas.
3. O direito de não acabar um livro.
4. O direito de reler.
5. O direito de reler não importa o quê.
6. O direito de amar os heróis do romance.
7. O direito de ler não importa onde.
8. O direito de saltar de livro em livro.
9. O direito de ler em voz alta.
10. O direito de não falar do que se leu.

Daniel Pennac, *Como um romance*.

## LER NA ADOLESCÊNCIA

[...]

— Vai para o teu quarto e lê!

Resultado?

Nada.

Ele adormeceu sobre o livro. De súbito, a janela pareceu-lhe aberta de par em par por onde ele se iria evadir, voar, para fugir ao livro. Mas era um sonho acordado: o livro continuava aberto diante dele [...] a superfície do seu sono avisou-o da nossa chegada.

— Então, estás a gostar?

É claro que a resposta não vai ser negativa, seria um crime de lesa – majestade. O livro é algo sagrado, como é possível que haja alguém que não goste de ler? Não, ele dirá que as descrições são demasiado longas.

Tranquilizados, voltámos ao nosso posto diante da televisão.

Pode até suceder que esta reflexão suscite um apaixonante debate entre nós...

— Ele acha que as descrições são demasiado longas. Temos de o compreender, estamos no século do audiovisual, evidentemente, os autores do século XIX tinham de descrever tudo...

Mas isso não é razão para o deixarmos saltar metade das páginas!

[...]

E cá temos o adolescente fechado no seu quarto, diante de um livro que não lê. O seu desejo de estar longe dali, coloca entre ele e as páginas abertas uma cortina que desfoca as palavras, está sentado diante da janela e, atrás de si, está a porta fechada. Página 48. Não tem coragem para ver quantas horas demorou a chegar à página 48. [...] Se ao menos ele se lembrasse do que está nas primeiras quarenta e sete! Mas nem se atreve a colocar a questão [...]. Um livro é uma coisa espessa, compacta, densa, é um objecto contundente. Que importa que vá na página 48 ou na página 148? A paisagem é a mesma. Revê os lábios do professor a pronunciarem o título. Ouve a pergunta unânime dos colegas:

— Quantas páginas?

— Trezentas ou quatrocentas...

(Mentiroso)

— É para quando?

O anúncio da data fatídica desencadeia um coro de protestos:

— Quinze dias? Ler quatrocentas páginas (quinhentas) em quinze dias? Impossível, sôtor.

O professor mantém-se inabalável.

Carla Rocha (Professora)





## CENTRO DE NOVAS OPORTUNIDADES



### Cerimónia Oficial de Entrega de Diplomas

No dia 03.02.2010, pelas 18:30, realizou-se a segunda cerimónia oficial da entrega de diplomas aos Adultos inscritos no Centro Novas Oportunidades da nossa escola, que concluíram o percurso RVCC, de nível Básico e Secundário.

A cerimónia teve lugar no auditório da Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes e contou com as presenças da Dra. Laureta Bastos, em representação do Exo. Sr. Director Regional da Educação do Algarve, Dra. Auzenda Neto, em representação do Departamento Regional da Educação de Adultos, Dra. Gracinda Rendeiro, Presidente da Junta de Freguesia de Olhão e o Director da Órgão de Gestão da Escola, Eng.º Idalécio Nicolau.

Para além dos Adultos envolvidos no processo, o auditório registou uma vasta assistência, enchendo por completo a sala.

O considerável número de Adultos que completaram os seus respectivos percursos atesta bem a procura do nosso Centro Novas Oportunidades por parte da população olhanense e o empenhamento que todos, sem excepção, têm demonstrado.

Esforçamo-nos por corresponder às expectativas de quem nos solicita e congratulamo-nos com os resultados obtidos, fruto de um trabalho sério e empenhado por parte dos formadores, profissionais e restante equipa técnica do Centro, a qual não regateou esforços para, em conjunto com os Adultos, alcançar o êxito que nesta data comemoramos.

A todos, um sincero obrigado!

O Coordenador

Augusto Nascimento





*Sou uma das melhores amigas da solidão!*

*Quando dás por ti, só me tens a mim a teu lado.*

*Consigo destruir tudo aquilo que te rodeia. Os teus dias tornam-se tão escuros como a noite, a tua fragilidades alimenta a minha força!... Aproveito-me da tua sensibilidade e da tua insegurança para me apoderar da tua visão de próprio (a). Sou aquilo a que chamam o «CORPO PERFEITO»!...*

*Encontro-me em todo o lado. Na televisão, nas revistas, nos jornais, no cinema, na internet, nas conversas... Enfim, sou líder da comunicação! Uma das minhas melhores amigas que comunica contigo é a bulimia. Sem ela não te conseguiria atingir tão facilmente. Começo por conseguir fazer-te acreditar que não és bonito ou bonita. Aproveito-me de algo que te perturbe para tomar conta de ti. Do teu corpo. Da tua mente. Depois, quando olhas para o espelho, eu converso contigo e minto-te para que continues a acreditar no quanto és disforme e horrível. Um ser volumoso que, no fundo, mais não do que uns trinta e cinco quilos!... E tu acreditas em mim!... Sei que sou muito convincente, mas a verdade é que tu comesças a desfinhar de dia para dia... a tua pele vai ficando enrugada... o teu cabelo enfraquece... O teu raciocínio vai sendo cada vez mais lento... Uma simples ervilha pesa toneladas no teu estômago vazio!...*

*Em resumo, vou-te matando aos poucos. Devagarinho... E tu não vês... não perceles... Por vezes, quando acordas e te dás conta do que te faço, já é demasiado tarde e até a luzinha fraca (mas cheia de esperança) que te esperava ao fundo do túnel para te salvar desapareceu. E tu...*

*Quem sou eu, afinal? Que raio de amiga sou eu que tanto te engano e atormento?*

*Apresento-me oficialmente: sou a Anorexia Nervosa!*

*Sou uma das máquinas psicológicas mais perigosas à face da Terra. Sou a rainha do mundo da moda. Sou o sonho de muita gente que, tal como tu, vive no mundo da fantasia!...*

*Queres um conselho? Não te cruces comigo. Nunca! Porque, no dia em que eu entrar na tua vida, nunca mais voltarás a ser a mesma pessoa!....*

*Um abraço amigo da Anorexia Nervosa*

Denise Gama (Aluna do 12º E)





## DAS ACTIVIDADES DO GABINETE DE APOIO AO ALUNO (G.A.A.)

Alunos de Biologia do 12º Ano

### Sexualidade — Métodos Contraceptivos — IST

Teve lugar, nos dias 14 e 15 de Dezembro de 2009, uma Acção de Sensibilização sobre o tema da «Sexualidade», levada a cabo pelos alunos de Biologia do 12º ano nas turmas A, B, C e D. Estas acções são interdisciplinares, situação que é apoiada pelo Projecto Educativo.

O público-alvo foram os alunos do 10º ano, tendo envolvido seis turmas deste nível, respectivamente A, B, C, D, E, N, e uma do nível seguinte, 11º C, num total de 170 alunos e 10 professores.

Iniciou-se a Acção com uma apresentação feita pela Professora Carla Miguel (Biologia 12º Ano / Saúde Infantil) acerca de noções básicas do Sistema Reprodutor Humano, assim como conceitos sobre Planeamento Familiar. Nesta parte da Acção foi utilizado um Quadro Interactivo. Seguidamente, na segunda parte, os alunos do 12º Ano fizeram a dinamização da Acção, baseando-se nos trabalhos de pesquisa apresentados em *Power Point*, no âmbito da disciplina de Biologia do 12º Ano. Tinham como objectivos o conhecimento dos métodos contraceptivos naturais e de barreira; conhecer vários tipos de contracepção de emergência e aborto; compreender a prevalência, uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e conhecer os seus mecanismos de acção, tolerância e efeitos secundários; conhecer as taxas e tendências das interrupções voluntárias de gravidez, suas sequelas e respectivo significado; compreender a epidemiologia e prevalência das principais IST em Portugal e no mundo, incluindo infecção por VIH e suas consequências e métodos de prevenção; reconhecer a importância da noção de parentalidade para uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável.



Os alunos apresentaram-se em dois grupos de quatro elementos cada. Apresentaram os temas *Ciclo Sexual*; *Métodos Contraceptivos* e *Infecções Sexualmente Transmissíveis*. No final, dinamizaram-se partilha de ideias, organizou-se uma actividade lúdica e elaboraram-se algumas questões para aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos do público assistente.

### VIOLÊNCIA NO NAMORO

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, APAV, está a desenvolver o projecto Sul no âmbito do qual decorrem acções de sensibilização sobre a Violência no Namoro. Estas acções têm como objectivos apresentar as causas que desencadeiam a violência no namoro, dar a conhecer as consequências físicas, psicológicas e sociais da violência no namoro e informar sobre os direitos das vítimas.

Na nossa escola, as acções realizaram-se nos dias 27, 28 e 29 de Janeiro, no anfiteatro 8 do Bloco Norte, em três sessões por dia: às 9 h, 10.15 h e 12 h, com a duração aproximada de uma hora cada, sendo dirigidas aos 11º e 12º anos, com cerca de 40 alunos por sessão. No total, foi uma actividade que envolveu 375 alunos e 18 professores.



As acções foram dinamizadas pela Dr. Ana Bessa. O tema foi abordado de forma a definir violência no namoro, indicando os diferentes tipos e graus de violência, descrevendo meios e formas para denunciar estas situações, assim como referindo os direitos das vítimas. Para o fazer, entrou em diálogo com os alunos da assistência, indicando exemplos, respondendo a questões e narrando casos. A sessão terminou com o visionamento de um DVD feito por uma equipa da APAV que descrevia casos concretos e que, ao mesmo tempo, propunha hipóteses de solução.

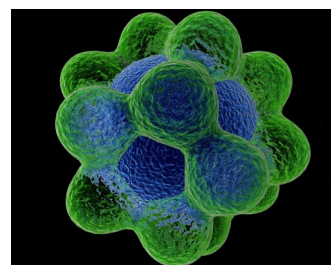
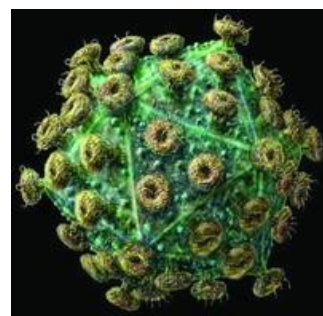


## PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Decorreu no passado dia 24 de Fevereiro pelas 11.55 horas, no Auditório desta escola, uma sessão de esclarecimento sobre o Papilomavírus Humano, realizada pela Dr<sup>a</sup>. Vera Ribeiro, Ginecologista do Hospital de Faro. A iniciativa foi promovida pelo Gabinete do Plano de Educação para a Saúde, em parceria com a Sanofi Pasteur/MSD que se fez representar por Sandra Alvim e Carlos Capitão Mor. Assistiram à actividade cento e vinte alunos e oito professores. A abertura da sessão contou com a distribuição da respectiva documentação informativa e alguns brindes (blusas, canetas e pulseiras), alusivos ao tema em debate. O evento foi considerado Muito Bom por todos os envolvidos.

O comportamento e interesse demonstrados pelo público foi louvado pela Organização da actividade e os alunos que assistiram, estão, por isso, de Parabéns. Após a palestra houve um momento para dúvidas e esclarecimentos, tendo os alunos colocado questões muito pertinentes e importantes, segundo a opinião da Dr<sup>a</sup>. Vera Ribeiro.

Estas iniciativas só terão o devido impacto se se dirigirem à camada populacional que mais dúvidas apresenta e que está em condições de efectuar a vacinação. Mais do que uma sessão de esclarecimento, está em causa um assunto de saúde pública. O Gabinete P.E.S. Mostrou, de novo, que aposta na informação e na prevenção. Foi, sem dúvida, uma iniciativa a repetir. Um muito obrigado a todos os envolvidos, que permitiram o êxito desta actividade.



## Can Advertisements Cause Bullying?

I think that advertisements should not have a free reign when it comes to younger people. As everyone knows, younger people are easy targets and notoriously weak-willed when someone that is visibly "cool" and "in vogue" tells them that they are "uncool" and "losers" when they don't have a certain product or attitude. Advertisements should be made more carefully and supervised when they are directed at teenagers or tweens (of course you won't supervise a yoghurt advertisement). Most of the problems raised by teens (like bullying, for example) can be blamed on advertisements. I realize this can be a bit too harsh, but if you think about it for a moment, you'll see it's true. Most advertisements want to sell "trendy" clothes, accessories and even attitudes. Teenagers, especially the ones that are on the prime of constructing their own personality, see them and then the "cool" ones will make everything on their power to have the product (from bullying other kids for money to emotionally blackmailing their parents). The other kids will also want that product (or at least they'll believe they do) but their parents either don't have the money or know how to say no. Then, they'll come to school, they see the "cool" kids showing off their most recent acquisition and they'll feel inferior, and the kid that got what he wanted will feel superior and start gloating and pushing the other kid down, and then the bullying process begins, and as everyone should know, bullying may start at school, but it affects everyone related to the bully and the bullied.

So is the world of teenagers. Advertisements help to cause many (but not all) of its problems, and young people should start learning early to be more confident of themselves, as it is almost impossible to control the mass media and someone that starts being manipulated at an early age will grow into an easily manipulated adult.

Anny Blackburn (Pseudónimo — Aluna do 11º ano)

### *Encontro com o Mundo do Teatro*

Fomos assistir à sessão de teatro sobre *Bullying* que teve lugar, no início de Janeiro, na nossa escola. Os actores, jovens, pertenciam à ACTA — Companhia de Teatro do Algarve. Ficámos fascinados!... No final, quisémos entrevistá-los, pois somos alunos de Artes e o nosso trabalho em Área de Projecto tem a ver com esta área. Foi uma conversa muito interessante, apesar de todas as nossas hesitações e — confessamos! — carências a nível de conhecimentos. Todavia, de uma coisa estamos certos: ser actor / actriz não é fácil e tem de se trabalhar muito! Apesar disso, os nossos sonhos (entrar, um dia, neste mundo mágico do espectáculo) mantêm-se! Sabemos que não vai ser nada fácil, mas... «estamos nessa»!...

Mariana Barrote, Marta Geada, Miguel Spínola e Miguel Pinto (Alunos do 12º H)

# ESTRAFÊGUE

A SUA / NOSSA REVISTA  
COLABORE E FAÇA-A CONNOSCO!  
ENVIE-NOS SUGESTÕES, CRÍTICAS, IMAGENS, TEXTOS...

[mloureiro@esfl.pt](mailto:mloureiro@esfl.pt)



# O TEATRO VEM À ESCOLA

## BULLYING

A **ACTA — Companhia de Teatro do Algarve**, dando cumprimento à programação da vertente Teatro para a Educação, cujo enquadramento no âmbito do Protocolo de Cooperação Cultural com a Direcção Regional de Educação do Algarve (DREALg) e o com o Município de Olhão, visitou esta Escola com a peça teatral «Bullying».

A representação teve lugar nos dias 5, 6, 7 e 11 de Janeiro, no Auditório do Bloco Novo, com duas sessões por dia, respectivamente às 10h15m no período da manhã e às 15h10m na parte da tarde. Tiveram prioridade na inscrição os alunos aos quais foram diagnosticadas necessidades de formação nesta área.

Trata-se de um espectáculo sobre a violência que tem vindo a obter dimensões e relevância no meio escolar. Foi uma reflexão sobre este tema, a partir de situações-tipo enquadradas pelo jogo dramático desenvolvido numa feição interactiva, que permitiram aos alunos assumir a função de professor, pai, funcionário ou outras como elemento do Órgão de Gestão. Agressão física, verbal ou indisciplina, foram os temas desenvolvidos visando a reflexão entre o próprio sujeito e o objecto do fenómeno que esteve em causa. Assim foram apresentadas situações de recreio, sala de aula e outras.

A representação teatral não dava um final às histórias, apelando aos alunos da assistência para o decidirem. Eram convidadas duas filas de estudantes para combinarem entre si um final que tivesse como consequência a morte, outras duas filas um final em que ganhassem os assediados e ainda outras duas nas quais o final versasse uma situação em que os *bullyies* percebem que o seu comportamento não é o mais correcto. Sendo até muito prejudicial e corrigem-se. Convidaram assim três ou quatro grupos de alunos para actuarem. A sequência final era feita pelos alunos, onde ficou sempre presente o que se poderá fazer para remediar estas situações de violência nas escolas. Houve lugar para propostas de intervenção.

Foi uma actividade que envolveu um total de 346 alunos e 17 professores, tendo como público-alvo as turmas do 9º A e B, assim como todas as turmas do 10º ano.



Gabinete de Apoio ao Aluno (G.A.A.)



## OFICINA DE ESCRITA

A entrevista que se segue foi realizada pela “Interessante” a Telmo Pais que, tal como sabemos, é uma personagem da peça *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett.

# Entrevista a Telmo Pais

**Interessante:** Boa Tarde! Eu sou a Jessie, da revista “Interessante” e gostaria de lhe fazer algumas perguntas para que os nossos leitores ficassem a saber um pouco mais sobre si. Será possível, Senhor Telmo Pais?

**Telmo Pais:** Boa tarde! Sim, claro.

**Interessante:** Como aio da família, que pensava e que sentia Telmo Pais em relação a D. João de Portugal e a D. Madalena?

**Telmo Pais:** Eu era aio e amigo do Senhor D. João. Entre nós existia grande amizade, confiança, cumplicidade, respeito e muito amor e carinho. Havia grandes laços de afectividade entre nós. D. João era, para mim, como um filho e eu tinha muito orgulho nele, na sua valentia e na sua coragem. Entre mim e a Senhora D. Madalena existia respeito, cumplicidade e, também, uma amizade muito forte. Tanto para um como para outro, eu era uma espécie de protector e de conselheiro. Um grande amigo.

**Interessante:** Conhecia D. Madalena há muito tempo?

**Telmo Pais:** Eu e D. Madalena conhecíamos-nos já desde há muito. Muito antes da Batalha de Alcácer Quibir que, infelizmente, a deixou órfã e viúva. A partir desse momento, fui para ela como um pai e um grande amigo.

**Interessante:** D. João de Portugal desapareceu nessa batalha juntamente com D. Sebastião. O que pensa o senhor desse desaparecimento?

**Telmo Pais:** Na minha opinião, D. João de Portugal continuava vivo...

**Interessante:** Por que razão pôs em causa a morte de D. João, se nem mesmo D. Madalena o fez?

**Telmo Pais:** Não podia acreditar que ele tivesse morrido, pois eu era o seu fiel servidor. Eu nunca poderia acreditar na sua morte sem ter tido provas reais. Afinal de contas, o seu corpo nunca chegou a ser encontrado!... Para além disso, o meu senhor e amo, no dia dessa maldita batalha, escreveu uma carta — trazida por Frei Jorge à Senhora D. Madalena — que dizia: «Vivo ou morto, Madalena, hei-de ver-vos pelo menos ainda uma vez neste mundo». Ora, com palavras como estas como poderia eu acreditar na morte do Senhor D. João?

**Interessante:** A verdade é que ele morreu. E D. Madalena voltou a casar-se. Que pensava o senhor desse casamento?

**Telmo Pais:** Foi um adultério! Eu vi-o como um adultério! Uma traição! Na minha opinião, e acreditando que D. João estava vivo, eu só podia encarar esse casamento como uma traição! Para mim, D. Madalena cometeu adultério, sem dúvida.

**Interessante:** Desse casamento, que o senhor considera uma traição, nasceu uma criança, D. Maria de Noronha. Que sentimentos nutria o senhor por essa criança?

**Telmo Pais:** Não me fale nisso... Eu não podia sequer ver essa criança!... Quando ela nasceu, afinal de contas, D. João ainda continuava vivo!... Essa criança foi fruto de um adultério cometido pelos pais. E a senhora D. Maria, pobre menina, foi uma filha ilegítima... Indesejada por mim... Porém, à medida que o tempo ia passando, fui-me afeiçoando a ela. Era uma doçura de criança. Frágil e inocente...

**Interessante:** Segundo o que acaba de dizer, teve um momento inicial de rejeição e, depois, afeiçoou-se... Muito?

**Telmo Pais:** Nem me fale... Primeiro, rejeitei-a e nem queria ouvir falar o seu nome! Mas depois... Oh, meu Deus, afeiçoei-me de tal modo que... Só Deus sabe quanto!... Era uma menina muito doce e inteligente. Como poderia eu resistir-lhe? Amei-a, sim, muito! O que eu sentia por ela? Era... Era um



uma grande amizade, muito carinho... E, claro, uma grande cumplicidade! Para mim, ela era uma verdadeira filha. A minha menina!... Uma pobre inocente, coitadinha!...

**Interessante:** Mas, para si, ilegítima...

**Telmo Pais:** Não me diga nada... Eu acreditava — ou teimava em acreditar! — que D. João, meu fiel amo e senhor, continuava vivo, já lhe disse. Por isso, a menina D. Maria era uma filha ilegítima e D. Madalena uma adúltera!... Isso era uma desonra para a senhora D. Madalena... Repare que, na peça do senhor Almeida Garrett, eu faço um triste papel de coroa da tragédia clássica. Eu sou a voz da razão, da consciência. Estou sempre alertando para o facto de poder existir a desonra da minha menina... E aconselho para variadas situações.

**Interessante:** O que pensava do destino que Maria poderia ter, se D. João de Portugal estivesse vivo?

**Telmo Pais:** Que pensava eu? Nem me quero lembrar desses tempos... A senhora D. Maria era digna de nascer e viver em melhor estado. Ou seja, merecia ser fruto de um casamento legítimo que lhe proporcionasse um destino melhor e mais feliz. Não aquela dolorosa infelicidade!...

**Interessante:** O regresso de D. João de Portugal deveria ser, para si, a concretização de um sonho. Afinal, o senhor sempre desejou e teve esperanças de que ele regressasse um dia. Não foi? Diga-me, então, por que é que, no momento em que D. João reaparece, o senhor nem parecia o mesmo? Que processo psicológico se desenrolou em si para tal atitude? Pode explicar-nos isso?

**Telmo Pais:** Tempos muito difíceis e conturbados... Nem você imagina o quanto eu sofri!... É verdade que me mantive sempre fiel ao meu senhor e acreditei sempre que, um dia, ele voltaria. Porém, no dia em que ele, disfarçado de Romeiro, reapareceu... Oh meu Deus, nem me quero lembrar...

**Interessante:** Porquê?

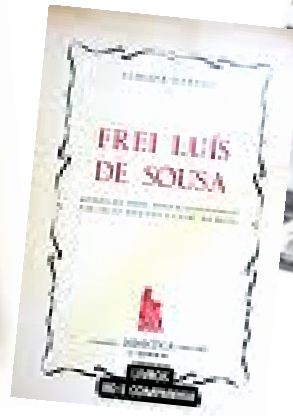
**Telmo Pais:** Porquê?!... Eu já não era o mesmo! Até eu... Eu tinha mudado e tinha reconstituído toda a minha vida afectiva sobre a morte do meu amo! Eu amava aquela menina! Sim, amava-a muito... Por isso, tudo ruuiu à minha volta!... Afinal, aquilo que eu sempre mais desejara na vida vinha trazer a desgraça...

**Interessante:** Por isso, quando D. João de Portugal lhe ordenou que anunciasse que ele era um impostor, o que sentiu?

**Telmo Pais:** Senti-me tentado a fazê-lo... e hesitei, confesso. Foi o momento mais penoso para mim e cheguei a desejar que tal nunca tivesse acontecido, mas... O destino é implacável!... E aquela menina, aquela pobre família... Todos mereciam melhor sorte!...

**Interessante:** Tem razão, senhor Temo Pais. Sei que isto é muito doloroso para si... Por isso, acho que já chega. Em nome dos nossos leitores e da revista *Interessante*, agradeço-lhe ter colaborado connosco. Muito obrigada!

Jéssica Isabel (Aluna do 11º ano)



Imagens retiradas de [www.citi.pt/cultura/literatura\\_portuguesa](http://www.citi.pt/cultura/literatura_portuguesa)





## Alguns eventos

### Segurança na Internet

No dia 12 de Janeiro decorreu na nossa escola uma Sessão de trabalho sobre *Segurança na Internet*.

Esta acção foi dinamizada pelos professores João Torres e Jorge Borges da Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas/Plano Tecnológico da Educação (ERTE/PTE), da Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular a convite do grupo de Informática. Na sessão abordou-se a segurança na internet em contexto educativo e estiveram presentes os professores e os alunos das turmas do 10º O, 10º K, 11º K e 12º J que encheram o auditório.



### Palestra «Redes de Comunicação e Informação»

Na terça-feira, dia 2 de Fevereiro, decorreu no Auditório da nossa escola uma palestra sobre «Redes de Comunicação e Informação — Novas Tecnologias rumo à Internet II».

A palestra promovida pela Universidade do Algarve — Equipa UALG — foi proferida pelo Professor José Monteiro, docente do Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve.

Foi uma palestra destinada aos alunos do 12ºJ e do 10ºO e teve como principal objectivo estimular os alunos para a área das redes de comunicação de dados, matéria essencial dos Cursos Profissionais da área de Informática.

Grupo de Informática e texto de  
Eugénia Narciso (Professora de Informática)





## CURSOS EFA

### «VAMOS TRATAR DA SAÚDE»

Nos dias 19 e 20 de Janeiro de 2010, os formandos dos Cursos de Educação e Formação de Adultos assistiram à palestra “*Vamos tratar da Saúde*”, com a nutricionista Dra. Ana Candeia e a enfermeira Ana Lam, da equipa “Educação para a Saúde” do Centro de Saúde de Olhão, promovida pelo formador Rui Afonso.

Para além da palestra, os formandos realizaram rastreios (tensão arterial, glicemia e cálculo do IMC). No final, como balanço, os participantes salientaram a importância de adoptar novos comportamentos que visem a promoção da saúde, nomeadamente no que respeita a alguns hábitos alimentares e à prática de exercício físico.



Sala cheia!

Um público adulto, muito interessado e participativo é a prova evidente de que nunca é tarde para aprender nem para mudar comportamentos...



Rui Afonso (Formador de STC)

### Francisquíadas 2010

Durante a última semana de aulas do 2º período, realizou-se mais uma edição das *Francisquíadas*, o concurso que põe à prova os dotes dos nossos alunos.

Desta vez, houve 10 turmas concorrentes (turmas B, H e K do 10º ano; D, E, G e H do 11º; e B, D e G do 12º), tendo saído vencedora a turma D do 12º ano que, para além das provas obrigatórias, mostrou o que valia nas provas de “Dança” e “Criatividade”.

A Comissão Coordenadora do Concurso felicitou os vencedores e todos os alunos que, de forma tão entusiástica, participaram neste evento.

Até para o ano!

Bruno Gomes (Professor/Organizador)



Continua...



# ESCOLA SECUNDÁRIA DR. FRANCISCO FERNANDES LOPES

## FEIRA DE CULTURA











# NÚCLEO DO AMBIENTE

## XV OLIMPIADAS DO AMBIENTE - 1.ª e 2.ª Eliminatórias

No passado dia 14 de Janeiro, realizou-se na nossa Escola a 1ª Eliminatória das **XV Olimpíadas do Ambiente 2009-10**.

Participaram 66 alunos dos 10º, 11º e 12º anos dos Cursos Científico-Humanísticos, dos quais 6 ficaram apurados para a 2ª Eliminatória que decorreu a 4 de Março. Os apurados nesta fase irão posteriormente representar o nosso distrito na grande **Final Nacional** que decorrerá na Ilha do Faial (Açores), de 6 a 9 de Maio de 2010.

Este ano, os «Objectivos do Desenvolvimento do Milénio» são o tema central da modalidade, focando as ameaças globais, conservação da natureza, estilos de vida, política ambiental, poluição — realidade nacional e recursos naturais. Recorde-se que as *Olimpíadas do Ambiente* têm como principais objectivos incentivar o interesse pela temática ambiental, aprofundar o conhecimento sobre a situação ambiental portuguesa e mundial, estimular a capacidade escrita e desenvolver o espírito e a curiosidade científicas.

Para já, aguardam-se os resultados dos nossos «Seis Magníficos Ecogénios» - Sérgio Romualdo (11º B), André Francisco (11º B), Diogo Gomes (10º B), André Soares (11º B), Inês Silva (10º D) e Inês Barreiros (12º B).

A todos os concorrentes os nossos parabéns pelos resultados e pela participação!

Será que vamos à Ilha do Faial? Aguardemos...



## LIMPAR PORTUGAL— LIMPAR OLHÃO



O **Projecto Limpar Portugal** é um movimento cívico que pretende, através da participação voluntária de pessoas particulares ou de entidades privadas e públicas (Câmara Municipal, Junta de freguesia, Escuteiros, Escutas, Escolas), promover a educação ambiental e reflectir sobre a problemática do lixo, do desperdício, do ciclo dos materiais e do crescimento sustentável, por intermédio da iniciativa de limpar a floresta/cidades portuguesas no dia 20 de Março de 2010, removendo todo o lixo depositado indevidamente nos nossos espaços verdes.

A nossa escola contou com a participação do seu Director, professor Idalécio Nicolau, alguns professores (sobretudo do Grupo disciplinar de Biologia/Geologia) e alunos, nomeadamente da turma B do 12º ano no âmbito da Área de Projecto — Voluntariado.

Começámos por limpar a zona envolvente à Urbanização Mariana Saias e, posteriormente, o trabalho foi aumentando de intensidade, visto termos sido chamados para ajudar na zona da *Praia de Pedro Zé*, junto ao estaleiro, onde o lixo «estava mais junto que a areia»!...

À medida que os sacos se iam enchendo de lixo com garrafas, roupas, madeiras, latas, plásticos, e outras coisas mais, e a paisagem ia mudando, a nossa motivação crescia... na esperança de que, naquele local, não se volte a ver a paisagem degradante do início da manhã!...O nosso muito obrigado a todos, sobretudo aos poucos mas muito participativos e entusiastas alunos do 12º B.



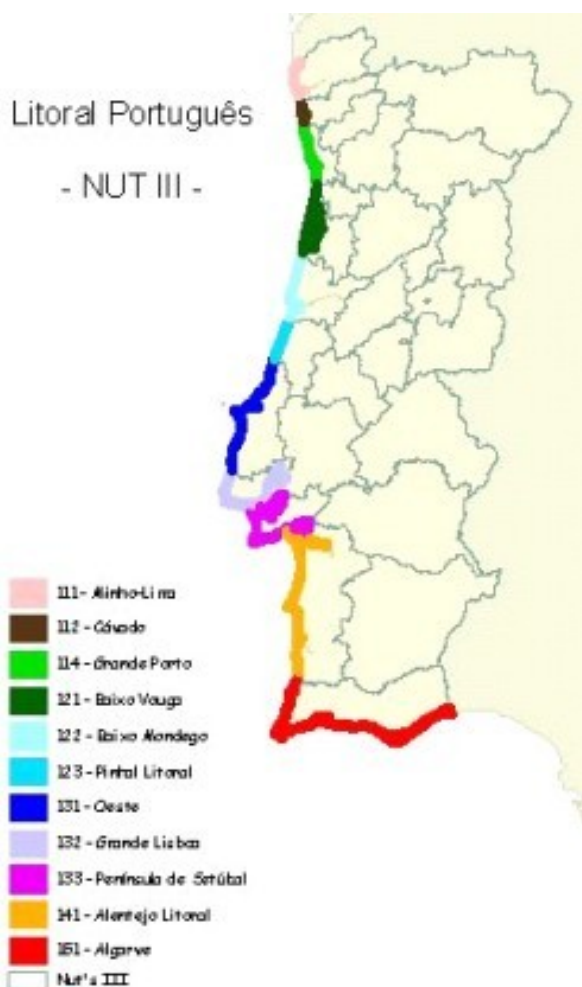
## Núcleo de Ambiente da ESFFL voltou a “olhar o litoral” no âmbito do Projecto Europeu - *Coastwatch*

*Depois de algum tempo de espera por um dia sem chuva e uma maré favorável à análise do litoral da nossa terra, no dia 9 de Março, debaixo de uns agradáveis raios de sol que teimavam em não aparecer, a turma do 12.ºB, no âmbito das disciplinas de Geologia, Biologia e de Área de Projecto, puseram “mãos à obra” no que é já a 4.ª participação consecutiva da nossa escola no Coastwatch...*

Para quem não conhece, o projecto *Coastwatch* visa melhorar o conhecimento da situação ambiental do litoral português, sensibilizar as escolas, instituições e população em geral para os problemas resultantes dos impactos da actividade humana na faixa litoral. Salientam-se, ainda, como objectivos específicos deste tipo de actividade:

- “Caracterizar anualmente a situação ambiental da faixa litoral
- Sensibilizar as populações para a importância do litoral
- Contribuir para a preservação dos sistemas litorais
- Incentivar a participação activa dos cidadãos na defesa da qualidade ambiental do litoral
- Promover a Educação Ambiental nas escolas
- Incentivar a prática da cidadania activa no seio da Comunidade Escolar
- Possibilitar o desenvolvimento do espírito crítico / espírito científico
- Explorar conceitos ambientais, nomeadamente relacionados com os ecossistemas litorais
- Desenvolver competências técnicas de observação / trabalho de campo

### Mas como se põe na prática?



Como base de trabalho utilizam-se mapas na escala 1/25000, sendo os núcleos territoriais de nível três (NUT III), as regiões consideradas para determinação de blocos contínuos de aproximadamente 5Km. O levantamento da informação obtém-se a partir do preenchimento de um questionário, em trabalho de campo, por cada unidade de 500m, distribuídas ao longo do bloco de 5Km. Assim, cada bloco é caracterizado com base num conjunto de dez questionários. Esta metodologia desenvolve-se um pouco por todo o litoral, na época pós-balnear, entre os meses de Outubro e Dezembro (este ano realizou-se durante o primeiro trimestre – Janeiro a Março).

Após esta 1ª fase, os elementos são introduzidos numa base de dados e submetidos a tratamento estatístico com vista à identificação da importância dos diferentes parâmetros que interferem na qualidade ambiental da costa portuguesa. É também carregada a base de dados nacional e internacional para se proceder à elaboração de gráficos e estatísticas e tratamento em Sistema de Informação Geográfica (SIG).

Posteriormente, são divulgados os resultados num Seminário aberto a todos os participantes, onde se pretende também dar a conhecer os trabalhos realizados pelas escolas e coordenadores regionais. Esta base de dados e os seus resultados são igualmente divulgados quer pela imprensa quer em relatórios anuais distribuídos a instituições nacionais e estrangeiras, sendo a sua consulta acessível a qualquer pessoa.





(cont.)

Os relatórios elaborados são remetidos à coordenação europeia do projecto, na Irlanda, às entidades competentes de cada país, incluindo as autoridades locais, ONG's de Ambiente, restantes entidades participantes e comunicação social. Desta forma é assegurado o retorno da informação aos participantes, e a informação tratada é utilizada em posteriores campanhas do *Coastwatch*.

O Centro de Educação Ambiental de Marim - Parque Natural da Ria Formosa é o Coordenador da região entre Cabanas de Tavira e a Praia do Garrão.

Sem dúvida que o litoral, nomeadamente ao nível das ilhas-barreira da Ria Formosa, sofreu uma alteração significativa na sua geomorfologia devido, entre outros factores, à abrasão marinha ocorrida durante os meses de Inverno.

Para quem conhece a praia do Farol (Ilha da Culatra), as imagens que a seguir apresentamos, infelizmente, "falam por si"...

Com a participação da ESFLL neste projecto, pretende-se, sobretudo, prevenir a degradação das zonas costeiras, realçando a importância da colocação dos resíduos nos locais apropriados e alertando para a ocupação antrópica do litoral algarvio.



Fonte:

*Coastwatch Portugal* - [http://www.geota.pt/coastwatch/cw\\_portugal/index.html](http://www.geota.pt/coastwatch/cw_portugal/index.html), acedido a 23.03.2010



## AS PÁSCOAS DO PASSADO

Recordo aquelas Páscoas do passado cheias de campos e de flores. Lembro as Primaveras da infância baptizadas de luz, de verde, de gipsofilas. As hortas frescas e orvalhadas onde os coelhos escondem os ovos, que os meninos vão descobrir.

As tradições marcam a vida, assim como a religião, com as suas cerimónias próprias da época. No tempo em que os mortos eram velados em casa, a Capela da Senhora da Soledade, a que o povo chama Igreja Pequena, era um local alegre nesta época do ano, apesar dos rigores da Quaresma. Juntavam-se grupos de senhoras, já de certa idade, que enfeitavam os andores das procissões pascais, que levavam consigo crianças que eram seus sobrinhos ou netos, que acabavam por andar por ali a brincar. O baldes de flores de cores variegadas, espalhavam o seu perfume. O sol do meio-dia entrava pelas janelas da cúpula de gomos, enchendo o templo de luz e de matizes. Deus estava ali. Uma dessas senhoras, mais velha e mais experiente liderava a piedosa tarefa de criar uma espécie de painéis de flores fazendo até desenhos, autênticas obras de arte, sendo até muito exigente com as suas colaboradoras, que a consideravam ríspida e um pouco amarga, talvez porque não tivesse casado, comentavam.

Mas as tradições também nos marcam bastante, como os Contratos que antes se faziam — contrato, contrato, contrato faremos, Sábado de Aleluia o desmancharemos — que obrigavam a ajoelhar se se estivesse desprevenido, ou a pagar as amêndoas se isto se passasse no sábado de Aleluia.

Outro símbolo da Páscoa que sempre me tocou muito é o ovo. Vêmo-lo evocado nas amêndoas pela forma idêntica e até nas ervilhas que, diz a tradição, são comidas frescas nesta época. A Primavera é, pois, a fase do ovo, do embrião.

Toda esta simbologia transmite à Humanidade uma importante mensagem: o Homem nasce, cresce, reproduz-se e morre, estabelecendo-se todo um ciclo de vida e não como diz a famosa canção «Born to live and run to die». É uma viagem de Alfa para Ómega, isso sabemos. Mas poderá a Páscoa lançar o desafio de irmos do fim para o princípio e começar de novo? Não penso que seja uma questão apenas religiosa, mas filosófica. Mesmo durante a nossa vida, teremos o direito de começar de novo? E para além dela? Devemos sempre dar uma nova oportunidade a nós próprios e até aos outros? À segunda tentativa faremos melhor e teremos aprendido as lições do passado, já que adquirimos a certeza de que a existência humana tem, entre muitos objectivos, a aprendizagem.

Plácida Palmeira (Professora)





# Ler é um prazer...



Fig1. O livro em papel (a leitura tradicional)

É verdade! A leitura é um prazer! Alguém dirá com espanto: “Um prazer?! Prazer é estar no *Facebook*, no *Messenger*, no *Twitter*, receber e escrever *e-mails* ...tenho “montes” de amigos virtuais e reais...Como é que ler ...só ler...pode ser um prazer?” E direi eu: Isso tudo, não duvido, são actividades prazerosas, mas....ler também é um prazer que se reveste de grande multiplicidade. O próprio Bill Gates, mundialmente famoso por ter sido o patrão da *Microsoft*, à custa da qual construiu a sua fortuna pessoal, afirmou: **“Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusivé a sua própria história”**. Poderá contestar-se que Bill Gates não demonstra atribuir prazer à leitura, mas apenas importância. Todavia, quem não terá prazer em escrever ou falar sobre si próprio, fazendo-se entender perfeitamente pelo interlocutor? Claro que o prazer da leitura aqui referido não será imediato mas manifestar-se-á a médio ou a longo prazo. Este prazer comporta também a noção de utilidade. Comunicar claramente é uma necessidade das sociedades. E é também um prazer das sociedades. Comunicar com os outros e consigo próprio.

Vive-se hoje numa sociedade global cada vez mais complexa, em que as mudanças sociais são aceleradas e as características constantes que a definem são a imprevisibilidade e a mutabilidade permanentes, o uso intensivo das novas tecnologias e a necessidade premente de conhecimentos que transmita às pessoas a necessária adaptabilidade, criatividade, capacidade de crítica, capacidade de inovação e reacção positiva face ao inesperado. Esta reacção positiva nasce do prazer de viver que abarca vários aspectos da vida, entre os quais o sentimento de pertença. Combater a exclusão social



é uma luta a que não podemos fugir. Tal combate passa necessariamente por um aumento da literacia das populações. A aquisição e ampliação do conhecimento individual e colectivo requer dedicação à leitura reflexiva, leitura que pode ser efectuada convencionalmente, isto é, através dos livros em papel ou através da Internet de livros e textos aí disponíveis. Em qualquer dos casos a leitura é sempre um processo de interacção entre o leitor e o texto, conduzindo a reflexões sobre a vida do próprio leitor, a vida da sociedade em geral, a Natureza, o Mundo. Só se entende a leitura associada a uma reflexividade. Digamos que existe um bom casamento entre leitura e reflexividade, onde nem se fala de divórcio. Dessa leitura e dessa reflexividade obtemos o prazer. Carlos Drummond de Andrade, escritor e jornalista afirma: **“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer mas por incrível que pareça, a quase totalidade das pessoas não sente esta sede”**. Muitas vezes só se bebe água quando se sente sede na boca, o que indica que já há algum tempo o organismo estava sedento. Assim é necessário criar nas pessoas sede de leitura. É imperioso que professores e bibliotecários desenvolvam acções tendentes a estimular o apetite da leitura. Mostrar o prazer que a leitura proporciona.



Fig2. Na Internet há várias bibliotecas digitais disponibilizando livros inteiros gratuitamente

As crianças e os jovens representam a esperança do mundo. O primeiro passo é, afirmarmos, na esteira desse grande pensador e educador que foi Paulo Freire, estimulá-los à leitura do mundo que precede sempre a leitura da palavra. E a leitura da palavra escrita implica a ampliação da possibilidade da leitura do mundo. A aceitação destes princípios e a sua prática conduziram à eliminação do analfabetismo no sentido literal do termo e do analfabetismo funcional, promovendo-se assim a inclusão social. Ler reflexivamente, analisando e criticando é essencial para a promoção do conhecimento, ele próprio fonte de prazer, promotor da libertação do pensamento e da prática do exercício da cidadania, como Karl Popper sublinha.

Com um livro de prosa ou de poesia todos podemos viajar sem pagar, ter diversas sensações, amar e ser amado, descarregar fúrias, insultar, louvar, esbofetear, beijar. Um mundo ao nosso alcance com nossos olhos, nossas mãos e nossa incrível massa cinzenta. A isto refere-se Clarice Pacheco, jovem poetisa brasileira já desaparecida, no seu poema **Viajar pela leitura**:

(continua)





Viajar pela leitura  
sem rumo, sem intenção.  
Só para viver a aventura  
que é ter um livro nas mãos.  
É uma pena que só saiba disso  
quem gosta de ler.  
Experimente!  
Assim sem compromisso,  
você vai me entender.  
Mergulhe de cabeça  
na imaginação!

Há alturas da vida em que queremos presentear algum familiar ou amigo. Um livro é sempre mais que um objecto. Tem inúmeras vantagens sobre outra coisa qualquer. Dá prazer pois solta a imaginação. Dá conhecimento. Permite uma melhor compreensão do outro. Aumenta as nossas capacidades de análise e de crítica. Consequentemente, permite uma participação de melhor qualidade como cidadãos.

No dia 23 de Abril comemora-se o Dia Mundial do Livro. Esta é a nossa sugestão para comemorar condignamente esse dia: que tal oferecer a um amigo um livro que já tenha lido e do qual tenha particularmente gostado? Não custa nada pois não se trata de um livro novo, mas exactamente daquele que leu.

E depois da leitura deste artigo, que livro vai ler? E qual vai oferecer?



Fig.3. Cartaz comemorativo do Dia do Livro



## DOIS LIVROS PARA LER...

A propósito das Comemorações do Centenário da Implantação da República, escolhemos o livro de Jean Pailler, **D. CARLOS I, Rei de Portugal — Destino maldito de um rei sacrificado**, cuja leitura aconselhamos.

Jean Pailler, escritor e historiador, foi adido militar da embaixada de França em Lisboa, entre 1974 e 1975, altura em que descobriu a língua e a cultura portuguesas. Leitor apaixonado de Eça de Queirós, tornou-se tradutor das obras queirosianas, tendo-se interessado pelo século XIX português, nomeadamente pela história do rei D. Carlos (que, por acaso, era casado com Amélia de Orleães, princesa de França e rainha de Portugal) e do regicídio.

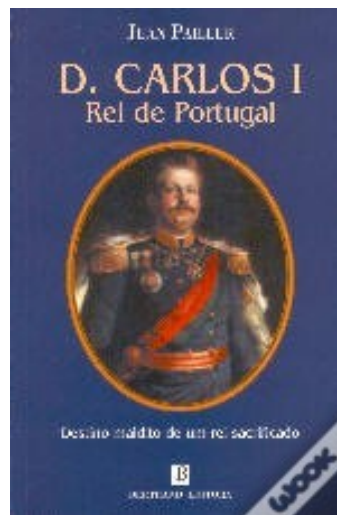
Com base em fontes portuguesas, o livro que agora apresentamos, segundo José Jorge Letria, «pode e deve ser lido por republicanos e por monárquicos, já que quem está no centro da reconstituição histórica, mais do que o monarca, é o homem, com os seus dramas, as suas insatisfações, os seus temores e os seus fantasmas».

De fácil leitura, apresenta-nos uma perspectiva crítica de toda a sociedade portuguesa do final da Monarquia, obrigando-nos a reflectir sobre o passado e o presente da nossa História e, sobretudo, sobre os nossos políticos.

Para Jean Pailler, D. Carlos, tal como Ramalho Ortigão diz nas *Últimas Farpas*, foi uma vítima das circunstâncias da época, uma espécie de “bode expiatório” da incompetência dos nossos governantes. Mais que uma biografia, é um livro que retrata uma época e um povo.

Do mesmo autor, saiu já em Fevereiro de 2010 um outro livro apaixonante, intitulado **A TRAGÉDIA DA RUA DO ARSENAL**, sobre o regicídio de 1908. Um romance a não perder!...

- Jean Pailler, **D. CARLOS I, REI DE PORTUGAL — «Destino maldito de um rei sacrificado»**, Livraria Bertrand, Lisboa, 2002, 2ª edição, com prefácio de José Jorge Letria
- Jean Pailler, **A TRAGÉDIA DA RUA DO ARSENAL**, editora Planeta, Lisboa, 2010



Bibliothèque (1949)

«(...) A meus olhos, a porta é um elemento muito importante. Há muito tempo que tenho o sentimento de estar diante de uma porta fechada, com coisas essenciais que não posso nem conhecer nem ver a passarem-se do outro lado. E é a morte que me vai abrir a porta. Quantas coisas, e não sabemos explicá-las! E eu que gostava de saber (... ) para satisfazer a minha curiosidade. Sim, queria entender e tenho a impressão de que a explicação virá com a morte, ela me dará a chave. Enquanto for viva, não saberei!...»

Maria Helena Vieira da Silva





## CURIOSIDADES

### Sabia que a precursora da «criação da licença de maternidade» poderá ter sido uma luso descendente?

No início do século XX, em 1912, Bridget Peixotto, uma professora primária de ascendência portuguesa e membro da comunidade judaica de Nova Iorque, estava grávida e adoeceu gravemente. Como era seu dever, comunicou o facto aos seus superiores hierárquicos e terá sido assim que tudo começou...

Na época, era socialmente aceite que uma mulher, após ter um filho, deixava de trabalhar para cuidar do mesmo. Acontece que esta luso descendente, depois de ter tido a sua filha Helen Esther Peixotto, foi suspensa e despedida por «negligência do dever com o propósito de dar à luz». Inconformada com a situação, encetou uma luta sem precedentes que, durante dois anos, apaixonou a América. A luta judicial travada por Bridget para recuperar o seu posto de trabalho haveria de mudar radicalmente a vida das mulheres. Ela própria afirmou no *York Times*: «Contestarei o caso até ao fim. O Conselho Educativo, ao permitir que as mulheres casadas ensinem, ao mesmo tempo que as proíbe de cumprirem uma função fundamental do casamento, está a agir de forma ilegal. É absolutamente imoral e não será apoiado por nenhum tribunal. Em nenhum lado se pode proclamar a maternidade como uma negligência do dever. É permitido às mulheres ensinarem nas escolas públicas, mas negasse-lhes tempo para que tenham filhos».

No recurso de primeira instância para o Conselho Educativo perdeu, com 27 votos contra e 5 a favor. Porém, mais tarde, em 1915, o Tribunal dar-lhe-ia razão, levando à sua reintegração e ao pagamento de salários reactivos. Três anos depois, foi nomeada Directora da escola e exerceu este cargo até ao momento de ir para a reforma, por limite de idade, aos 70 anos, em 1948.

Bridget Peixotto, casada desde 1912 com Francis Raphael Maduro Peixotto, corrector de seguros, faleceu a 10 de Abril de 1972 com a linda idade de 92 anos. Uma vida de luta(s), mas feliz, que nos deixou um legado invejável. No obituário que o *New York Times* (1972) lhe dedicou podia ler-se que Bridget fora «a responsável pela institucionalização da licença de parto por todo o país». Mas não só. «O seu caso permitiu que largos milhares de mulheres pudessem tirar uma licença para dar à luz. A decisão motivou também alterações no sistema do sector privado, fazendo com que hoje seja perfeitamente normal que uma mulher possa manter o emprego quando fica grávida.»

E hoje, quase cem anos depois, apesar dos direitos adquiridos e da recente criação da **Carta Europeia para a igualdade das mulheres e dos homens na vida local**, será que não precisaríamos de ter mais pessoas da fibra desta grande Mulher?!...

Que nos sirva de exemplo!...

M<sup>a</sup> do Carmo Loureiro



*Diz-me o que comes, dir-te-ei quem és...*

## AS NOSSAS RECEITAS

### SALADA DE ENDIVAS COM QUEIJO E NOZES (6 pessoas)

**Ingredientes:** 4 endivas não muito grandes, 80g de queijo 'Bleu' ou tipo Roquefort, 80g de nozes, uma pera Williams, um pouco de "cranberries" — ou passas — e, se quiser, alface.

**Molho:** 1/2 colher de café de mostarda, 1 colher de café de mel, 1 1/2 colher de sopa de vinagre, 2 colheres de óleo de noz, 1 colher de sopa de azeite, sal e pimenta.

Numa saladeira, prepare o molho. Junte o queijo esfarelado e a pera cortada em cubinhos. Lave as endivas (sem as deixar ficar na água, pois ficam mais amargas), corte-as ao meio e depois às rodelas. Adicione as nozes partidas e as "cranberries" cortadas em quatro. Mexa bem, rectifique os temperos e sirva.

Experimente!



**SABER MAIS...**

### ENDIVAS OU ENDÍVIAS

Da mesma família da chicória, a endiva (ou endívia) é um legume fresco de folhas brancas, compridas e cerradas, que surgiu «por acaso», em 1843, na Bélgica, quando um lavrador reparou que das raízes da chicória selvagem surgiam uns rebentos compridos, brancos e adocicados. Chamou-lhes «witlof» que, em flamengo, significa «folha branca». A partir de então, este legume passou a ser muito cultivado e consumido na Europa, sobretudo na Bélgica e em França onde lhe chamam "chicon".

Embora a endiva se encontre facilmente no mercado, a sua melhor época vai de Novembro a Abril. Uma boa endiva deve apresentar as folhas bem brancas e estaladiças.

Apreciados por muitos e detestados por alguns, estes legumes podem ser comidos crus ou cozinhados no forno ou no tacho. Óptimos para dietas, permitem-nos fazer os mais variados petiscos!...

As «Endívias à Flamenga», ou seja, gratinadas no forno com fiambre e queijo, são quase o prato nacional da Bélgica, que une flamengos e valões!...



# ESTRATÉGIA

## FICHA TÉCNICA

### RESPONSABILIDADE GERAL

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. FRANCISCO F. LOPES

### COORDENADORES

IDALÉCIO NICOLAU  
M.<sup>a</sup> DO CARMO LOUREIRO

### FOTOGRAFIA

### DESIGN GRÁFICO

M.<sup>a</sup> DO CARMO LOUREIRO  
EUGÉNIA NARCISO

### COMPOSIÇÃO

M.<sup>a</sup> DO CARMO LOUREIRO  
EUGÉNIA NARCISO

### COORDENAÇÃO DE CONTEÚDOS

M.<sup>a</sup> CARMO LOUREIRO

## COLABORADORES

**PROFESSORES:** PLÁCIDA PALMEIRA, OLÍVIA GOMES, SUSANA VIEGAS, ALBERTO MASCARENHAS, VANDA MENDONÇA, AUGUSTO NASCIMENTO, ERMELINDA REIS, CARLA ROCHA, MANUELA SABINO, RUTE MORAIS, RUI AFONSO, EUGÉNIA NARCISO, BRUNO GOMES, JOÃO TAVARES, DÉCIO VIEGAS .

**ALUNOS:** DANIELA SERRA, DENISE GAMA, VASCO ANDRADE,